

**XVI CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DE
VOLTA REDONDA 2025**
ESPORTE PARA TODA A VIDA



A superação da dicotomia do conhecimento entre as ciências biológicas e humanas no ensino do esporte na escola: um relato de experiência

Tiago Quaresma Costa¹; 0009-0002-2792-808X

André Malina²; 0000-00015832-812X

1 – UFRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ

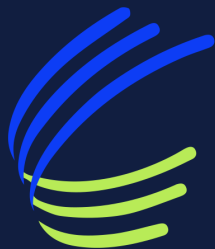
tiago.quaresmac@gmail.com

2 – UFRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ

andremalina@yahoo.com.br

Resumo: O presente texto teve como objetivo demonstrar, por meio de um relato de experiência, a superação de dicotomias relacionada à teoria e prática e às ciências biológicas e humanas no ensino do esporte em aulas de educação física. Tais dicotomias parecem ser motivo de inúmeros debates na área e, em muitos casos parece transparecer certa oposição entre os campos de conhecimentos mencionados. Desse modo, foi sistematizada e elaborada uma unidade didática a partir de um instrumento didático-pedagógico denominado de matriz metodológica crítica para o ensino do esporte, tendo em vista a utilização de ambas as referidas áreas no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: racionalidade técnica; educação física escolar; ensino do esporte; futebol



INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar, por meio de um relato de experiência, a superação de dicotomias relacionada à teoria e prática e às ciências biológicas e humanas no ensino do esporte em aulas de educação física. Tais dicotomias apresentam-se na área como difíceis de serem superadas na prática devido à complexidade do contexto pedagógico altamente dinâmico e complexo.

A experiência relatada neste trabalho¹ consta de uma prática pedagógica realizada com o intuito de ensinar o futebol para uma turma de 6º ano dos anos finais do ensino fundamental.

METODOLOGIA

Para análise, foi utilizado o método dialético.

Este trabalho utilizou como recurso didático para as aulas de educação física uma matriz metodológica crítica para o ensino do esporte (MMCEE) de Malina *et al.* (2017). A MMCEE foi composta por uma unidade didática de dez aulas. Cada aula conteve dois tempos de 45 minutos, o que totaliza uma hora e trinta minutos ininterruptos em cada aula. A sistematização e a fundamentação da MMCEE foram realizadas a partir do conteúdo esporte, mais especificamente o futebol, seguindo os critérios apontados pelos próprios autores: meios, sequência dos meios, temática, conceito, instrumental e biologia.

A MMCEE relatada no presente texto foi tomada a partir de uma perspectiva crítico-dialética como sugere os próprios autores. No entanto, a MMCEE também pode ser elaborada em interlocução com outras abordagens críticas, ou não.

Nesse sentido, em relação à visão da negação da sociedade unidimensional a partir do pensamento dialético, foi implementada uma intervenção pedagógica na perspectiva que chamamos neste estudo, com base em Marcuse (1964), de dialético-negativa. Essa perspectiva está em contraposição à pressuposta concepção de esporte unidimensional-positivo presente nas sociedades ocidentais modernas, mais precisamente naquilo que se relaciona ao pensamento baseado no senso comum.

¹ A realização da prática pedagógica aqui mencionada fez parte dos dados que compuseram dissertação de mestrado defendida e aprovada em 2018 (Costa, 2018).

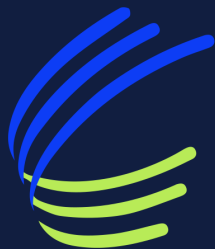
Para a coleta de dados realizada ao longo das dez aulas, foi utilizado um diário de campo. Nele foram feitas anotações para registrar os principais elementos extraídos do processo de ensino do esporte, seja do ponto de vista das elaborações feitas pelo professor quanto em relação à responsividade dos alunos no processo pedagógico delineado.

Partindo do método escolhido para o exame dos dados aqui expostos, a análise da unidade didática teve como pretensão a crítica a aspectos próprios do esporte de alto rendimento, como: alta competição, sobrepujança, rendimento máximo, meritocracia e individualismo (Coletivo de autores, 1992); sobrepujança e comparações objetivas (Kunz, 2006); os distintos discursos baseados no senso comum vinculados ao esporte (Marinho, 2010).

Tal crítica serviu como ponto de partida para a elaboração da MMECC e para o desenvolvimento das aulas, visto que reflete certos aspectos do esporte de alto rendimento e que podem ser tratados de modo diferente no contexto escolar. Esses aspectos que emanam do esporte de alto rendimento mencionados podem cumprir como um tipo de conhecimento incipientemente reduzido do esporte em relação ao processo de formação humana do alunado, isso pode refletir um ensino acrítico e balizado apenas por elementos técnico-funcionais e/ou lúdicos.

A intenção do desenvolvimento da unidade didática em questão foi de promover o pensamento crítico a partir de uma perspectiva denominada dialética negativa. Dessa forma, a unidade didática foi estruturada para atender às demandas que interessam a formação crítica e política dos alunos. Com esse intuito, optou-se por uma organização mais complexa dos conhecimentos a serem transmitidos, não pela maior dificuldade que eles poderiam ser apresentados aos alunos, mas sim pela maior possibilidade de aproximação de uma formação omnilateral. Nesse caso, a matriz metodológica crítica foi adotada para o ensino dos esportes, pois é considerada como um instrumental possível no auxílio da formulação pedagógica do ensino do esporte em uma visão omnilateral de homem (Malina *et al.*, 2017).

Abaixo, apresentamos o detalhamento dos procedimentos adotados para a elaboração da MMCEE.



MATRIZ METODOLÓGICA CRÍTICA E UNIDADE DIDÁTICA

A MMCEE foi desenvolvida para servir como um instrumento para se pensar e, principalmente, organizar as aulas de educação física. Ela pode servir tanto na tarefa de estruturação das aulas quanto no sequenciamento delas a partir de meios pedagógicos que atentem para a perseguição dos objetivos propostos (Malina *et al.*, 2017).

O objetivo dos autores foi propor uma ferramenta que viabilizasse o ensino dos esportes para além da técnica, aproximando-se da perspectiva sociocultural sem abrir mão dos conhecimentos técnicos próprios da educação física e, dessa maneira, dar um tratamento pedagógico ao esporte tornando-o passível de contribuição para a formação humana (Malina *et al.*, 2017).

Desse modo, negamos no conjunto de aulas propostas a perspectiva de esporte voltada para a formação de atletas. Sendo assim, buscamos afastar o conteúdo esporte das perspectivas tecnicista e biologicista da educação física e optamos por uma forma de ensinar mais atenta à formação reflexiva e crítica do aluno.

Dessa maneira, a organização didática dos conhecimentos a serem transmitidos foi estabelecida, respeitando todos os elementos que devem compor a MMCEE, elegendo objetivo geral, objetivos específicos, conteúdo, e subconteúdo para serem ensinados, e os quatro elementos que necessariamente devem fazer parte da organização didática (temática, conceito, instrumental e biologia), com finalidade de clarificar os procedimentos didáticos. Abaixo, apresentamos a estruturação da unidade didática:

Objetivo geral:

- Compreender as contradições existentes no esporte a partir de reflexões críticas embasadas pelo pensamento dialético-negativo.

Conteúdo: Esporte.

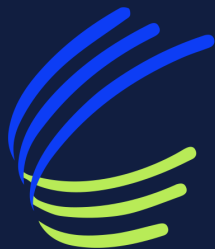
Subconteúdo: Futebol.

Temática: Valores do Esporte (Desumanos e Humanos).

Conceitos: Racionalidade Técnica e Alienação.

Instrumental: Passes; Estratégias e Táticas Ofensivas e Defensivas.

Biologia: Anatomia dos Membros Inferiores.



Objetivos Específicos:

- Compreender os valores desumanos (positivos) do esporte em contraste com os valores humanos (negativos) como aspectos de uma mesma realidade.
- Adotar formas de condutas distanciadas dos valores positivos e mais aproximadas dos valores negativos nas vivências do futebol.
- Vivenciar o passe como fundamento técnico do futebol para a promoção da participação efetiva nas atividades.
- Compreender e aplicar conhecimentos introdutórios sobre táticas e estratégias ofensivas e defensivas no futebol.
- Identificar ossos e músculos dos membros inferiores do corpo humano.
- Entender as desigualdades que ocorrem entre os homens em uma sociedade dividida por classes a partir do corpo.

Organização dos Meios

- Leitura de textos
- Jogos pré-desportivos
- Pesquisa em atlas do corpo humano e enciclopédias sobre a anatomia dos membros inferiores.
- Confecção de cartazes.
- Exposição de cartazes de anatomia dos membros inferiores: ossos, músculos e articulações.
- Jogo oficial

Abaixo temos o quadro das aulas estruturadas a partir da MMCEE:

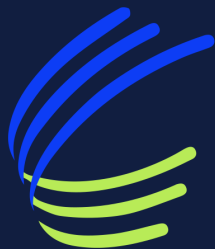
MATRIZ CRÍTICA	MEIOS DA UNIDADE DIDÁTICA									
	Texto: Os valores do Esporte de Alto Rendimento.	Jogos pré-desportivos	Texto: O Esporte como Bem da Humanidade	Jogos pré-desportivos	Jogos pré-desportivos	Texto: Corpo: Do funcional ao contraditório	Confecção de Cartazes	Apresentação dos cartazes, retomada de discussão com o texto dado.	Exposição dos cartazes e Texto: Sociedade e Valores do Esporte	Aula AVALIAR: Jogo Oficial
SEQUÊNCIA DOS MEIOS										
TEMÁTICA: VALORES DO ESPORTE	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
CONCEITO: RACIONALIDADE TÉCNICA E ALIENAÇÃO.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
INSTRUMENTAL: PASSES; ESTRATÉGIAS E TÁTICAS OFENSIVAS E DEFENSIVAS.		X		X	X					X
BIOLOGIA: ANATOMIA DOS MEMBROS INFERIORES		X		X	X	X	X	X		X

Figura 1 - Unidade Didática Planejada com o auxílio da Matriz Crítica para o Ensino do Esporte.

A unidade didática fundamentou-se nos conceitos de pensamento unidimensional e pensamento dialético de Marcuse (1964). Para aprofundarmos mais sobre tais conceitos, precisaremos tratar um pouco da obra o Homem Unidimensional deste mesmo para contextualizarmos tais conceitos dentro da MMCEE.

RACIONALIDADE TÉCNICA E ESPORTE

Sociedade unidimensional é um conceito desenvolvido por Marcuse (1964) para explicar a sua compreensão das sociedades industriais. Tal conceito é utilizado para apontar a uniformização da vida dos indivíduos que, inseridos nessas sociedades, são cerceados em sua autonomia para assumirem uma heteronomia de forma a ajustarem-se ao aparato tecnocrático conservador que atua sobre as subjetividades humanas.



Para o intelectual alemão, no estágio que se encontra a sociedade industrial para uma prosperidade que possibilita a formação unidimensional do homem. As riquezas e variadas mercadorias propulsionadas pelo modo de produção capitalista gera a falsa ideia de liberdade. Esta é associada ao consumo.

A sociedade unidimensional, em seus efeitos, tende à uniformização dos indivíduos às sociabilidades estabelecidas pela sociedade de consumo própria do modo de produção capitalista (Marcuse, 1964). O que se sugere disso é a tendência à harmonização dos opostos, influenciando, dessa maneira, condutas e pensamentos homogêneos nos indivíduos que não conseguem escapar desta influência (Perencini, 2012).

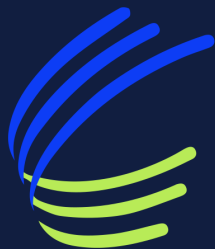
O processo de unidimensionalização do pensamento individual resulta do papel preponderante que o aparato técnico possui no processo de mascaramento das contradições e problemas gerados pela sociedade de consumo e da capacidade que possui de gerar conformismo através da abundância (Marcuse, 1964).

Os processos técnicos do aparato, através da sua crescente racionalização, viabilizaram as condições que importavam ao avanço e desenvolvimento das sociedades industriais que, no mesmo ritmo que evoluíram, tenderam a gerar, em igual ritmo, a racionalização de elementos da cultura como o esporte, por exemplo.

O processo de racionalização é oriundo de transformações histórico-sociais que culminaram naquilo que conhecemos hoje como sociedade moderna. Tal racionalidade caracterizou-se primordialmente pela predominância da ciência de tipo objetiva como forma de conhecimento a guiar a vida humana.

A objetividade torna-se o aspecto predominante que determina a ciência mantendo o potencial da subjetividade distante de qualquer discussão. Os dados subjetivos acerca da realidade não são passíveis de serem quantificados, por isso, a sua validade científica é duvidosa.

Essa racionalidade presente na ciência moderna foi denominada por Marcuse (1964) de positiva. Para ele, a ciência moderna realmente foi capaz de transformar o homem no senhor do mundo, colocando a natureza aos seus serviços. Entretanto, esta racionalidade



científica positiva que possibilitou ao homem dominar a natureza, foi a mesma que favoreceu a perpetuação da dominação do homem pelo homem.

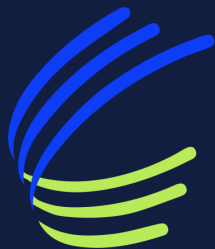
O método científico moderno alinhado com as proposições do positivismo teve papel decisivo na transformação do mundo natural em mundo instrumental. A natureza que antes era objeto de contemplação passou a ser instrumento de manipulação utilizado pelo homem. Este se tornou responsável pelas transformações ocorridas no mundo, nas relações sociais e na cultura humana de modo geral (Marcuse, 1964).

Com a ampliação crescente do desenvolvimento técnico-científico, a racionalidade desse desenvolvimento serviu como base para as relações humanas, materializando os processos de administração advindos do aparato técnico próprio do modo de produção capitalista cuja sujeição dos homens ocorre para a aceitação através do conformismo realizado por meio da abundância e das comodidades ofertadas pelas sociedades industriais. O pensamento positivo, assim, prevalece nas consciências dos homens (Marcuse, 1964).

O pensamento unidimensional é uma forma de pensar a realidade livre de contradições próprias da realidade. Desse tipo de pensamento pode-se ter consensos à realidade manifestada na prática social, como o esporte por exemplo. Assim, pode ser que o esporte seja reproduzido na escola sem as devidas mediações necessárias à prática pedagógica.

Ao debruçarmos sobre as ideias engendradas por Marcuse (1964), podemos considerar que na sociedade hodierna o esporte de alto rendimento parece ter absorvido as características unidimensionais presentes na sociedade de consumo, sendo ele mesmo parte dessa sociedade ao adquirir cada vez mais a faceta de mercadoria. Passa a ser, assim, parte do aparato técnico que gesta a sociedade de consumo.

Além da sua condição de mercadoria, o esporte possui um conteúdo técnico-corporal submetido às formas de controle, como pode ser visto, por exemplo, no esporte de alto rendimento (Bracht, 2005). A finalidade do esporte de alto rendimento, nos termos em que é apresentado socialmente, caracteriza-se por fomentar o consumo de um tipo de espetáculo que carrega em si aspectos similares aos das sociedades modernas



contemporâneas – a busca pela máxima produtividade e eficiência – que nas aulas de educação física escolar isso se dá pela via corporal (Gonçalves, 1994).

No contexto escolar, ambiente de interesse do presente trabalho, ocorre que, ao assumir irrefletidamente o esporte de alto rendimento como modelo para o ensino do esporte na escola, é realizado um processo de reprodução do esporte de modo naturalizado na escola.

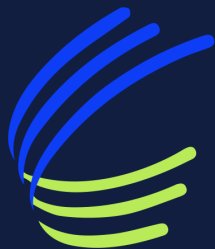
Desse modo, é possível que ocorra uma formação unilateral pautada única e exclusivamente em um pragmatismo esportivo. Assim, não se permite ao aluno em formação ampliar seus conhecimentos sobre o esporte a partir de ideias que transmitam a contradição do fenômeno esportivo. Como consequência, pode-se conter a progressão do aluno no sentido de um pensar o esporte de modo mais elaborado.

Assim, o homem pode ser determinado, dentre outras formas, pela racionalidade técnica esportiva que está posta na sociedade unidimensional. Esta, por sua vez, é determinada pelo tipo de racionalidade que detém o controle técnico, guardando os valores que se vinculam a determinada a estrutura da sociedade industrial.

Em contrapartida, é preciso que se compreenda que a realidade se manifesta por meio de contrastes. O pensamento positivo e o negativo possuem lugar na realidade, como aparência e essência. Na realidade estão contidas as manifestações contraditórias do real. A realidade é formada a partir de coisas que são e não são, concretas e pseudoconcretas que possuem uma dinâmica de mútua influência (Kosik, 1976).

Desse modo, o professor deve estar imbuído pela lógica. Esta deverá guiar a razão no desvelar da realidade de modo a contribuir para o discernimento daquilo que é aparente para chegar à essência dos fenômenos da realidade, com o esporte não parece ser diferente.

A subversão das aparências para a ascensão da essência encontra fundamentação no pensamento dialético. Este apenas poderá transcender o pensamento humano ao vincular-se à prática. O pensamento dialético precisa materializar-se na realidade, transmutar-se do abstrato para o concreto (Marcuse, 1964).



O trato do contraditório foi respaldado por aquilo que Marcuse (1964) denominou de pensamento dialético. Para ele, o pensamento dialético está atrelado à negação da realidade como se apresenta. Dele é possível vislumbrar a transformação da realidade aparente tendo em vista uma nova realidade baseada pelo conteúdo essencial. Na realidade se projetam possibilidades, o compromisso com a dignidade de todos os homens em relação ao usufruto de uma determinada existência humana (Marcuse, 1964).

O pensamento mantido na esfera das ideias, no entanto, nada pode fazer no sentido de atuar para transformar a realidade, pois permanece no universo da denúncia, da abstração. Como bem diz Marcuse (1964), “o pensamento não tem poder algum para ocasionar tal modificação, a não ser que transcenda a si mesmo para a prática...” (p.134).

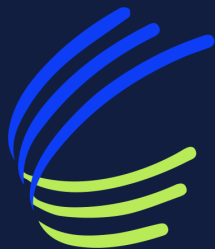
Desse modo, por meio de um esforço de mediação entre o que Marcuse (1964) nos revela e o papel do professor de educação física na escola, consideramos que é incumbência do professor de educação física ensinar o esporte de modo que o aluno possa aprender algo novo ou ampliar significativamente aquilo que já sabe.

De modo geral, o que se pretende é fazer com que o aluno, ao passar por um processo de formação em educação física ele possa superar os conhecimentos do senso comum e, daí, adquirir uma forma de pensar o esporte de modo qualitativamente superior, considerando mais elementos e refletindo o esporte mais aprofundadamente.

Foi nesta perspectiva que intentamos a elaboração da MMCEE, fazer com que o pensamento dos discentes transitasse do abstrato para o concreto por meio do fomento do contraditório na prática do futebol a partir de uma sistematização pedagógica dos conhecimentos próprios à educação física.

O ENSINO DO ESPORTE: ENTRE O PENSAMENTO UNIDIMENSIONAL E O PENSAMENTO DIALÉTICO

Os conhecimentos organizados e tratados em aula a partir da Matriz Didática Crítica tentaram respeitar essa lógica do contraditório. Assim, foram apresentados como conteúdo, subconteúdo e temática, respectivamente, o esporte, o futebol e os “Valores do Esporte”, e os conceitos norteadores foram racionalidade técnica e alienação.



Os conhecimentos e atividades que giraram em torno da temática “Valores do Esporte” (Coletivo de autores, 1992; Kunz, 2006; Marinho, 2010) sofreram essa influência da ideia do contraditório. Partimos do senso comum (predominantemente fundamentado pelo pensamento unidimensional), ou seja, aquilo que os alunos trazem com eles em relação ao futebol, e seguimos em direção a formas mais elaboradas de perceber o esporte, até alcançarmos algumas correlações com a sociedade.

Esse trajeto foi construído através dos diferentes meios utilizados em aulas sequenciais que serviram para atender a progressão pedagógica que compreendemos ser a mais adequada para cumprir com o objetivo ambicionado no processo de formação discente.

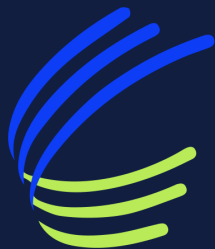
Na primeira aula, tratamos das questões do esporte relacionadas aos valores que denominamos de desumanos do esporte, já que refletem determinados aspectos como individualismo, meritocracia, competição exacerbada, sobrepujança a todo custo e rendimento máximo (Coletivo de autores, 1992).

A ideia foi deflagrar, logo no início da unidade didática, os valores desumanos mais latentes no esporte de alto rendimento, segundo importantes autores da educação física brasileira (Coletivo de autores, 1992; Kunz, 2006; Marinho, 2010).

No texto que serviu como base para a primeira aula, “Os Valores do Esporte de Alto Rendimento”, tomou-se como ponto de partida a realidade cotidiana de meninos e de meninas brasileiros no ato de jogar futebol. Futebol jogado em condições informais e em locais como a rua e o campinho, em condições materiais como a de pés descalços, com um pé calçado e outro descalçado, com objetos adaptados, bolas de diferentes tipos e pesos etc.

Desse modo, tentou-se partir da realidade vivida pelos alunos ao referir à prática do futebol como manifestado na realidade deles. Depois, adentrou-se à explicação dos valores desumanos do esporte de alto rendimento e como tais valores se materializam no mundo do esporte.

A segunda aula foi realizada no campo atrás da escola, onde, enfim, o futebol seria jogado. Nessa aula, foram apresentados de forma introdutória os valores humanos que estariam em contraposição aos valores desumanos estudados na aula anterior.



Com finalidade de implementação introdutória de estratégias contrárias à realidade unidimensional esportiva, o professor atentou-se para questões que favorecessem a ampliação da participação de todos os alunos, não apenas no momento do jogo, mas também nos momentos de fala, de reflexões etc.

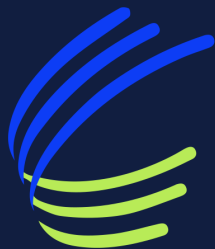
Desse modo, a participação foi o critério que fundamentou as aulas realizadas no campo de futebol. Ao longo da unidade didática, com o desenrolar das aulas e com o aprofundamento dos conhecimentos em relação aos valores desumanos do esporte, a participação (que, em alguns momentos, foi tomado pelo professor no trato do conteúdo como sinônimo de inclusão) se tornou um elemento cada vez mais relevante, já que as reflexões sobre os valores desumanos (excludentes) e humanos do esporte (inclusivos) passaram a orbitar em torno dela.

A aula foi caracterizada por muitos conflitos, o que era esperado, e nela foi possível identificar a manifestação dos valores desumanos tratados na primeira aula. Os acontecimentos, condutas e comportamentos ocorridos em aula que refletiram os valores desumanos foram discutidos juntamente com os alunos.

As reflexões ocorridas em torno dos valores desumanos e dos conflitos entre os alunos procedentes da presença dos valores desumanos do esporte favoreceram a introdução, pelo professor, de valores humanos do esporte aos alunos, como possibilidade de pensar o esporte em contraposição aos valores desumanos do esporte.

A terceira aula foi marcada predominantemente pelas discussões em torno do contraste entre os valores desumanos e os valores humanos de forma mais explícita. O texto “O Esporte como Bem Cultural da Humanidade” apresentado na aula manifestou o esporte enquanto elemento da cultura humana e, por isso, nas pretensões de desenvolvimento humano, podendo assumir valores condizentes com a promoção do homem. A reflexão girou em torno da questão: como o esporte poderia ser um elemento realmente humanizador do ser humano?

O texto inaugurou de modo mais explícito a apresentação aos discentes da lógica contraditória que se apresenta no esporte no que diz respeito aos seus aspectos axiológicos.



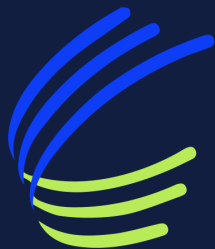
Valores desumanos e humanos foram colocados lado a lado: alta competição/baixa competição, sobrepujança/cooperação, meritocracia/democracia, rendimento máximo/rendimento ótimo e individualismo/coletividade. Esses valores foram também apresentados relacionando-os com a sociedade através de questionamentos direcionados aos alunos sobre quais deles predominavam na sociedade atual e quais deveriam ser almejados para uma sociedade mais justa.

Os alunos souberam fazer uma leitura dos valores que mais predominam na sociedade (valores desumanos) e aqueles que poderiam ser melhores para as relações sociais (valores humanos). As reflexões realizadas tinham como objetivo extrapolar o conteúdo para além do âmbito esportivo. Com isso, pretendia-se contribuir com o acréscimo de novos conhecimentos para promover o pensamento dialético no trato com o conteúdo tratado na aula.

Na quarta aula, retornou-se ao campo de futebol dando continuidade à unidade didática, mais precisamente, do elemento instrumental proposto – passe: introdução às estratégias e táticas ofensivas e defensivas. Nessa aula, observou-se uma maior tensão entre o pensamento unidimensional e as estratégias de ampliação da participação dos alunos com vistas ao estabelecimento de ações contrárias à unidimensionalidade dos valores do esporte. Visivelmente ocorreram impaciências por parte dos alunos com a implementação de estratégias que favoreceram os menos habilidosos. Os alunos mais habilidosos ficaram incomodados com o contexto da aula.

As estratégias utilizadas reduziram a supremacia dos alunos mais habilidosos e proporcionaram maior participação dos menos habilidosos. Houve, portanto, um choque no modo como os alunos mais habilidosos procediam em relação à prática do futebol que eles estavam acostumados a ter no dia-a-dia.

O senso comum relacionado ao esporte é carregado pelo pensamento unidimensional. Essa unidimensionalidade pareceu ter sido incomodada, o que gerou alguns conflitos e questionamentos em relação às estratégias utilizadas. As estratégias tomadas pelo professor vieram ao encontro daquilo que os alunos haviam dito em sala, em aula anterior, na direção da necessidade de respaldar os valores humanos como desejáveis para as



relações sociais. Na prática, a implementação desses valores se contrapôs ao que os alunos mais habilidosos estavam acostumados a fazer na prática do futebol do cotidiano deles.

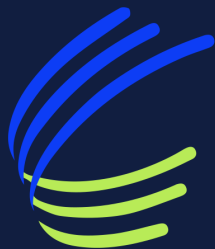
Na quinta aula, pareceu ocorrer uma diminuição das tensões anteriormente observadas em relação às estratégias encaminhadas pelo professor. Os alunos pareceram absorver melhor a forma como a aula vinha sendo encaminhada a partir de valores mais humanizadores, tanto na gestão da aula quanto na vivência do futebol. Apesar de certa estabilização dos conflitos, a presença dos valores desumanos na aula ainda persistiu.

Fato interessante ocorreu em uma das atividades. Nela, os alunos deveriam se organizar estrategicamente em setores, utilizando a mesma ideia de distribuição de jogadores como acontece nos esquemas do futebol. Nessa atividade, os alunos, separados por equipes, tiveram autonomia na separação de quantos e quais alunos ocupariam os setores de defesa, meio-campo e ataque.

A separação por setores acabou acontecendo por níveis de habilidades. Os alunos menos habilidosos tenderam a se posicionar mais na defesa e uns poucos no meio-campo, enquanto os mais habilidosos no meio-campo e, principalmente, no ataque.

Isso gerou uma diminuição nos conflitos anteriormente existentes pela divergência de interesses, a qual foi observada a partir do nível de habilidades. Os mais habilidosos tinham como principal conduta a concentração quase que exclusiva das ações do jogo, tais como: posse de bola muito maior do que os menos habilidosos, cobranças de falta e escanteios concentrados neles, recepção da bola de passes oriundos dos menos habilidosos, que eram quase obrigados a repassar a bola rapidamente. Resumidamente, essas foram as condutas dos alunos mais habilidosos cujos interesses concentraram-se na vivência do futebol ligada a maior quantidade de tempo possível com a posse da bola.

Os menos habilidosos apresentaram interesse em participar mesmo com baixa participação com bola, já que muitos tinham consciência do baixo nível de habilidade que possuíam. Para melhorar a participação com bola dos alunos menos habilidosos, foram adotadas algumas mudanças nas regras (estratégias pedagógicas) para viabilizar a maior



participação desses alunos, como marcação a ser realizada por meio de níveis similares de habilidade etc.

Isso resultou na diminuição de conflitos durante essa atividade. Mesmo assim, aspectos dos valores desumanos, que refletem o pensamento unidimensional, foram constatados, em destaque, o individualismo e a questão da segregação por capacidade de rendimento.

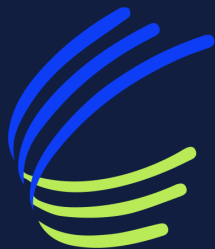
A sexta aula teve como texto norteador “Corpo: entre o Funcional e o Contraditório”. Através dele, tentou-se aprofundar os conhecimentos entre o homem e a sociedade de classes a partir do corpo. O texto apresentou, inicialmente, o corpo a partir de como ele é percebido no senso comum, através de suas partes e do ponto de vista funcional, o que reflete similaridades entre os corpos. O texto tratou também de como o corpo pode se mostrar diferente em uma sociedade de classes, sendo similar entre os homens do ponto de vista funcional e distinto do ponto de vista social.

Não houve intenção de acentuar a visão fragmentada de corpo quando tratado em duas vias: funcional e social, mas sim, de ampliar a visão de corpo partindo do senso comum, próprio do pensamento unidimensional, que trata o corpo como algo desprovido de valor, e daí aprofundar os conhecimentos que tratam de questões relacionadas ao corpo em uma sociedade de classes.

Os conhecimentos das questões de corpo tratados no texto ainda seguiram a deflagração do tipo de sociedade que faz separação entre os homens. Buscou-se tratar na aula uma visão total do corpo que carrega traços que retratam a sociedade e suas desigualdades.

O maior desafio a ser trabalhado nessa aula foi levar os alunos a compreenderem o conceito de classes sociais. No primeiro momento, os alunos tiveram dificuldades para compreender em qual classe estavam situados. Posteriormente, com a explicação do professor, essa compreensão se deu de forma mais clara.

A compreensão do que seria classe dominante ainda ficou limitada à ideia de pessoas ricas ou com uma situação financeira mais confortável, o que não reflete a verdade. Para retratar a confusão que o termo gerou, um dos alunos chegou a dizer que a tia dele era da classe dominante pelo simples fato de possuir uma condição material de vida satisfatória.



A sétima aula teve como objetivo inicial a confecção de cartazes através de imagens, fotos e gravuras trazidas pelos alunos que retratassem contradições entre esporte de alto rendimento X esporte de rua e classe dominante X classe trabalhadora. Posteriormente, o objetivo era realizar reflexões sobre as temáticas a partir dos cartazes elaborados, o que não foi possível. O tempo de pesquisa sobre os músculos e ossos tomou muito tempo e as reflexões ficaram para a aula seguinte.

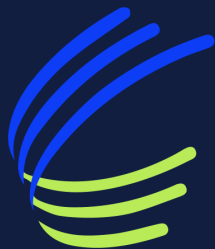
Na oitava aula, portanto, foram realizadas as devidas reflexões sobre os cartazes. Esses cartazes tinham como intenção expor lado a lado as contradições entre as classes sociais e as formas distintas de manifestação do esporte, como ocorre com o futebol.

Os cartazes relacionados ao futebol de alto rendimento e ao futebol de rua foram os que receberam maiores contribuições dos alunos. Os comentários direcionados tiveram alto teor unidimensional de pensar a realidade. A percepção sobre o esporte tomada pelos discentes estava relacionada ao pensamento unidimensional presente na sociedade, principalmente por um esporte demarcado por aparências, como deflagra Marinho (2010). No discurso dos alunos, foi possível perceber o desejo de ser ou de ter o que os atletas profissionais de futebol têm.

Sobre as classes dominante e trabalhadora, os alunos foram mais econômicos em suas falas. Aqui, também predominou o pensamento unidimensional, já que a classe que não produz riqueza foi considerada rica e importante, enquanto a outra classe foi considerada pobre.

O pensamento unidimensional tendeu, nas situações de aula, a aparecer de diferentes formas. A sociedade contemporânea pautada no consumismo desenfreado parece fomentar o tipo de pensamento unidimensional, o que pode gerar modificações em relação à percepção que se tem da realidade, como visto nos alunos.

Mais do que docilizar a consciência, admite-se condutas e comportamentos pautados em sociabilidades questionáveis de forma naturalizada. O pensamento unidimensional pareceu predominante nos alunos. Isso parece demarcar o processo de alienação que já estava em curso.



A nona aula culminou na exposição dos cartazes e na leitura do último texto previsto na unidade didática. Primeiramente, os cartazes foram expostos lado a lado na escola (esporte de alto rendimento X futebol de rua e classe dominante X classe trabalhadora).

Após, o conteúdo do texto teve como principal intenção realizar uma síntese geral dos conhecimentos abordados anteriormente. Foram destacadas as semelhanças existentes entre as desigualdades sociais na sociedade atual e os valores tidos como desumanos que são propagados pelo esporte de alto rendimento.

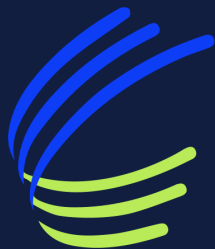
Desse modo, tentou-se encaminhar a ideia sobre como os valores do esporte de alto rendimento cabem no desenvolvimento de uma sociedade desigual. Desse modo, pode-se inferir que certos valores podem estar mais alinhados ao pensamento unidimensional na formação das consciências das pessoas. Isso acaba não permitindo outras possibilidades de participação ou de reflexão social, restando às pessoas apenas algumas tentativas de inserção nessa sociedade no formato com que ela se apresenta.

O aprofundamento de conhecimentos que ressaltaram as contradições entre esporte e sociedade, tendo como centralidade o homem e as relações sociais da sociedade de consumo, permitiu que algumas aparências da relação esporte e sociedade pudessem ser debatidas junto aos alunos.

O texto como um momento de síntese dos conhecimentos trabalhados suscitou reflexões interessantes, visto que alguns alunos trouxeram depoimentos da vida diária, das situações pelas quais eles e as famílias deles passam por causa das injustiças e das desigualdades da sociedade.

Dentre as situações trazidas pelos alunos em suas falas, destaca-se a frustração demonstrada pela não condição de frequentarem lugares como teatros, museus, cinemas, etc. Possivelmente, os alunos apenas têm uma ideia bem vaga sobre o que são e/ou o que acontece nesses lugares.

Destaca-se também o depoimento de uma aluna relatando a diminuição salarial de seu pai, trabalhador, quase pela metade, sendo esse trabalhador um chefe de família que tem a incumbência de levar o sustento para dentro de casa. Tal depoimento mostrou o quão latente é o sentimento de impotência diante de uma realidade como essa.



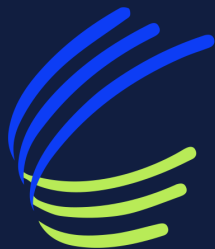
A questão dos custos da passagem de ônibus como inviabilização do direito de ir e vir desses alunos e das famílias deles também foi lembrado como um fator de dificuldade de contato com parentes distantes e também de ida a lugares culturais, como os citados acima. Os alunos pesquisados vivem em uma região rural distante do centro urbano, onde existe maior concentração de locais culturais para a população, e sem condições de transporte, perpetua-se a exclusão cultural, colocando-os ainda mais à margem da riqueza cultural da sociedade.

Com tais depoimentos dos alunos sobre as dificuldades do cotidiano que cada um enfrenta, considera-se que houve um processo reflexivo de autoavaliação da realidade onde eles estão inseridos. Os conhecimentos trabalhados e a síntese realizada no último texto podem ter contribuído para a externalização de certas indignações em relação às desigualdades percebidas por eles em suas vidas cotidianas. É possível que tenha ocorrido certa percepção das contradições da realidade.

Considera-se que tais depoimentos puderam demonstrar uma abertura para o aparecimento do pensamento dialético. O avanço feito pelos alunos ao pensar a realidade esteve de acordo com a idade. Isso foi possível de se verificar, já que os alunos conseguiram fazer aproximações conceituais do que foi tratado nas aulas, até aquele momento, com a realidade objetiva deles.

Na décima aula, foi dada autonomia quase que total para que os alunos tomassem a direção da aula, decidindo, dialogando, vivenciando e efetuando diferentes ações de gestão da aula. Com isso, visou-se identificar, por meio de observação, até que ponto, ao final da unidade didática, o pensamento unidimensional poderia ter cedido espaço para manifestações do pensamento dialético. Essa verificação tentou perceber possíveis aberturas para os valores humanos em relação aos desumanos predominantes sem a interferência do professor.

Durante a aula, na vivência da atividade selecionada pelos alunos, houve a presença dos valores desumanos em alguns alunos mais do que em outros. Esses valores tenderam a ser mais visíveis nos alunos mais habilidosos do que nos menos habilidosos. O que chamou mais à atenção foi a ocorrência de condutas e comportamentos baseados nos



valores desumanos do esporte de alto rendimento sem que os alunos percebessem isso. Observou-se forte presença de condutas relacionadas às práticas esportivas do dia-a-dia dos alunos.

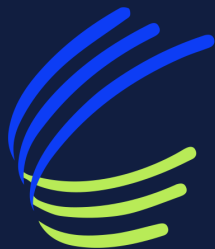
Mesmo tendo havido um processo de ensino-aprendizagem visando a não aceitação e adesão de condutas e comportamentos relacionados aos valores desumanos do esporte, eles aconteceram e houve negligência quase que completa dos valores humanos com base no princípio de participação ensinado anteriormente.

Isso pode significar a dificuldade e a resistência de rompimento com formas do pensamento unidimensional que já vinham cristalizadas nas consciências dos alunos. Os aspectos axiológicos que embasam o pensamento unidimensional, misturados à atmosfera social, parecem exercer um processo formativo das consciências que se mostra difícil de modificar.

Apesar de os avanços terem sido pequenos no que diz respeito à diminuição de recorrências de condutas, comportamentos e formas de pensar unidimensionais nos alunos participantes da unidade didática, foram possíveis pequenos indicativos relativos à aproximação da consciência discente ao pensamento dialético, como observado em diferentes momentos no conjunto de aulas ministradas.

O quantitativo de dez aulas (vinte tempos) foi considerado ainda bastante insuficiente para a sobreposição do pensamento unidimensional pelo dialético, mas a unidade didática trouxe elementos importantes a serem pensados como forma de ensinar esportes a partir de uma perspectiva efetivamente crítica que alia, de algum modo, os conhecimentos das ciências naturais e humanas. Contudo, importa salientar que o pensamento unidimensional permaneceu como forma predominante nos alunos.

Um exemplo interessante de ser destacado, ocorrido na última aula, foi a conduta de um dos alunos mais habilidosos da turma. Em um determinado momento da aula, esse aluno demonstrou certa preocupação com a integridade física dos goleiros, alterando sua postura para atender a necessidade de participação de outro aluno sem machucá-lo. Sempre que um aluno menos habilidoso ia para o gol (goleiro), o chute era realizado colocado (mais fraco e com maior precisão), ao invés de chutar forte. Verifica-se que esse aluno pode ter



adquirido certa conscientização em relação aos conhecimentos ensinados. Isso pode ter gerado alteração de conduta, como observado em seu comportamento na última aula.

Algumas das falas dos alunos foram carregadas de contradições em relação ao que efetivamente ocorreu na aula. Foi relatado, por exemplo, que a aula conteve valores humanos, o que não foi verdade em parte, já que a presença de valores desumanos superou muito a presença de valores humanos.

As incoerências nos discursos dos alunos em relação à prática do futebol na aula ocorrida não se sustentaram após a discussão realizada com o professor ainda em aula. A percepção de que os valores humanos não foram atingidos na aula teve enorme resistência pela maior parte dos alunos, o que reflete, igualmente, certa resistência à alteração do pensamento unidimensional.

O ensino do esporte a partir das suas contradições a partir da MMCEE favoreceu reflexões que possibilitaram aos alunos estudarem o esporte para além da perspectiva pragmática e tecnicista que impera normalmente nas aulas de educação física escolar.

A ideia de perceber o esporte a partir de outra racionalidade (dialética) suscitou reflexões por parte dos alunos, o que favoreceu o confronto entre o conhecimento transmitido e os comportamentos e condutas dos alunos nas aulas, visto que o processo de conscientização ocorreu antes do processo de concretização do ensino do futebol.

Ao que parece, um projeto educacional pautado em uma formação crítica possui duas incursões que se complementam. A primeira incursão está ligada ao processo de conscientização imprescindível para gerar o desejo de transformação da realidade. A segunda incursão está na absorção dessa conscientização de forma a materializar-se concretamente na consciência e, daí, pode-se almejar possíveis modificações comportamentais e de pensamento da realidade concreta baseada em valores mais humanos advindos de um pensamento dialético qualitativamente superior. Seria, portanto, avançar do pseudoconcreto para o concreto (Kosik, 1976).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, o presente trabalho em formato de relato de experiência pautou-se nos estudos de Herbert Marcuse em sua obra *O Homem Unidimensional*. O debate empreendido buscou demonstrar a possibilidade de utilizar os conhecimentos das ciências humanas não apenas no processo de reflexão sobre a educação física e esportes, mas também na prática pedagógica do professor de educação física.

Atrelado a isso, foi possível verificar que a partir de instrumentos didático-pedagógicos, como a MMCEE, a elaboração e sistematização das aulas de educação física parecem ganhar maior complexidade de conhecimentos ao considerar campos distintos – ciências biológicas e humanas – em um mesmo planejamento.

De certo modo, pareceu haver avanços que podem indicar possíveis superações em relação à oposição existente entre as áreas das ciências biológicas e humanas na educação física. O processo didático-metodológico administrado e transmitido nestas páginas mostrou a possibilidade de as ciências biológicas e humanas serem passíveis de atuarem conjuntamente para qualificar o ensino e aprendizagem no ensino do esporte.

Na exposição do relato, foi possível perceber as nuances e contradições que a realidade do “campo” de aula² do professor de educação física pode conter. Nesse sentido, o planejamento da aula se faz relevante como procedimento a ser adotado pelo professor de educação física para que os objetivos traçados sejam perseguidos e alcançados durante todo o processo pedagógico elaborado.

Em relação ao conteúdo ensinado, verificou-se forte presença do pensamento unidimensional nos alunos. Pensamento este caracterizado pelo espelhamento de aspectos axiológicos da sociedade de consumo em vigência, como respalda Marcuse (1964).

Entretanto, foi possível considerar que apesar da solidez do pensamento unidimensional, ocorreram algumas alterações em relação ao pensamento relacionado ao esporte, assim como condutas que refletiram alguns aspectos humanizadores tratados durante as aulas.

² Aqui parafraseamos Vitor Marinho quando se refere ao espaço de aula do professor de educação física: quadra de aula. Como as aulas foram feitas em um campo situado atrás da escola fizemos a modificação necessária.

Ademais, identificou-se ligeiros avanços em relação à superação do pensamento unidimensional em direção ao pensamento dialético, como observado em alguns alunos.

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. **Sociologia Crítica do Esporte: Uma Introdução**. 3 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

BUENO, Sinésio Ferraz. Política contemporânea e sociedade unidimensional. **Trans/Form/Ação**, p. 39-50, 2004.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. Cortez Editora, 1992.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Papyrus Editora, 1994.

KOSIK, Karel. **A Dialética do Concreto**; tradução de Célia Neves e Alderico Toríbio, 2 ed. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1976.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. 7 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

MALINA, André. O Esporte como um Bem Cultural da Humanidade e o Modo de Produção Capitalista. In: MALINA, André; CESARIO, Sebastiana. **Esporte: Fator de Integração e Inclusão Social?** 2 ed. Amp. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2013, p. 51-65.

MALINA, André; AZEVEDO, Ângela Celeste Barreto de; ORTIZ, Caroline Arnaldo; PIERETTI, Eduardo Reis; INSFRAN, Felipe; ZANELA, Jennifer Aline. **Matriz Metodológica Crítica para o Ensino do Esporte**. 1 ed. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2017.

MARCUSE, Herbert. **A ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional**. Rio de Janeiro: Zahar, 1964.

MARINHO, Vitor. **O Esporte Pode Tudo**. 1 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

PERENCINI, Tiago Brentam. A Formação Humana na Ideologia da Sociedade Industrial de Marcuse: Tendências e Unidimensionalidade. **Trilhas pedagógicas**, v. 2, n. 2, Ago. 2012, p. 80-91.